



Premissas da Iniciação Científica 3

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-110-7
DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL | |
| <i>Maria Aline Moreira Ximenes</i> | |
| <i>Josiane da Silva Gomes</i> | |
| <i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i> | |
| <i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i> | |
| <i>Caroline Ponte Aragão</i> | |
| <i>Lívia Moreira Barros</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911021 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO | |
| <i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i> | |
| <i>Cristina da Silva Fernandes</i> | |
| <i>Aline Maria Veras Mendes</i> | |
| <i>Odézio Damasceno Brito</i> | |
| <i>Maria Aline Moreira Ximenes</i> | |
| <i>Lívia Moreira Barros</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911022 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE | |
| <i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i> | |
| <i>Letícia Pereira Araújo</i> | |
| <i>Daniel Matos de Sousa</i> | |
| <i>Débora de Araújo Moura</i> | |
| <i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911023 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013 | |
| <i>Giovana Paludo</i> | |
| <i>Bruna Romanelli</i> | |
| <i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i> | |
| <i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i> | |
| <i>Paulo Ramos David João</i> | |
| <i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911024 | |
| CAPÍTULO 5 | 36 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL | |
| <i>Natalia Regina dos Santos Soares</i> | |
| <i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911025 | |

CAPÍTULO 6 45

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

José Hélio de Araújo Filho

Thiago Fernandes Martins

João Xavier da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.1071911026

CAPÍTULO 7 52

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Érica Larissa Ferreira Barreto

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

Amélia Carolina Lopes Fernandes

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Lucídio Clebeson de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911027

CAPÍTULO 8 59

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

Thiago Fernandes Martins

José Hélio de Araújo Filho

Daniel de Medeiros Veras

Carla Michele Pereira de Souza

João Xavier da Silva Neto

Daria Raquel Queiroz de Almeida

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911028

CAPÍTULO 9 66

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

Adriane Gonçalves Menezes Choinski

Caroline Rakoski Ribas

Letícia Butzke Rodrigues

Salmo Raskin

DOI 10.22533/at.ed.1071911029

CAPÍTULO 10 77

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes

Thaís Rodrigues Paula

João Joadson Duarte Teixeira

Anne Fayma Lopes Chaves

DOI 10.22533/at.ed.10719110210

CAPÍTULO 11..... 84

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe

Dayane dos Santos

Francieli Coutinho

Raisa Suelen Lineve Anacleto

Telma Souza e Silva Gebara

Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10719110211

CAPÍTULO 12..... 100

AValiação PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Luiza da Costa Bichinho

Carolina Farran Fiandanese

Maurício Chibata

DOI 10.22533/at.ed.10719110212

CAPÍTULO 13..... 113

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Heidy Priscilla Velôso

Victorugo Guedes Alencar Correia

Fabiana Castro Ramos

Xisto Sena Passos

DOI 10.22533/at.ed.10719110213

CAPÍTULO 14..... 125

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

Mikaele Garcia de Medeiros

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

DOI 10.22533/at.ed.10719110214

CAPÍTULO 15..... 134

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

Arnaldo Solheiro Bezerra

Bruno Bezerra da Silva

Lucelina da Silva Araújo

Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1071911021315

CAPÍTULO 16..... 140

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Ana Clara Gomes Ribeiro

Ana Paula Rocha Vinhal

Laurice Mendonça da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021316

CAPÍTULO 17 147

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira
Dária Catarina Silva Santos
Iandra Rodrigues da Silva
Leonardo Silva da Costa
Robervam de Moura Pedroza
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911021317

CAPÍTULO 18 158

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

Vanessa Costa Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa
Paula Goes Pinheiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1071911021318

CAPÍTULO 19 168

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Danielle Alves Falcão
Joana Carolina da Silva Pimentel
Rayllynny dos Santos Rocha
Renata Kelly dos Santos e Silva
Bruno Henrique de Sousa Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021319

CAPÍTULO 20 177

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

Pablo de Castro Santos
Fernando Dantas Ferreira
Maria Victor do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.1071911021320

SOBRE A ORGANIZADORA 183

AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Anne Lívia Cavalcante Mota

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Letícia Pereira Araújo

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Daniel Matos de Sousa

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Débora de Araújo Moura

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

RESUMO: No Brasil, a dengue se firmou como um dos maiores problemas de saúde pública, uma vez que ocorreram aumentos dos números de casos e hospitalizações, com epidemias, ocorrência de casos graves em crianças e em idosos. Esse estudo tem como objetivo investigar quais as publicações científicas a respeito as ações de controle da dengue na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi através de literatura disponível em bases de dados eletrônicas, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases utilizadas para a pesquisa foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no mês de setembro de 2017, utilizando-se como descritores: dengue, controle de vetores e atenção primária à saúde, realizando o cruzamento entre eles. A amostra total encontrada foi de 14 estudos, dos quais apenas 5 foram selecionados para compor a amostra da revisão, sendo que 9 destes foram excluídos, pois 8 não estavam disponíveis na íntegra e 1 estava repetido nas bases de dados. A maioria dos achados refletiam a respeito de ações que estão voltadas a educação da população, ou seja, em aumentar o grau de informação da comunidade, além de capacitar os profissionais de saúde, por meio de ações educativas que sigam as linhas de cuidado e protocolos estabelecidos, mostrando que as estratégias de educação em saúde tem ganhado principalmente quando se trata do nível de atenção primário substituindo as práticas de realizar apenas campanhas isoladas.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Controle de Vetores, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: In Brazil, dengue has become one of the major public health problems, as there have been increases in cases and hospitalizations, with epidemics, occurrence of severe cases in children and in the elderly. This study aims to investigate the scientific publications regarding the actions of dengue

control in primary care. This is an integrative review of the literature. The search was through literature available in electronic databases, through the Virtual Health Library (VHL). The bases used for the research were the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), in September 2017, using as descriptors: dengue, vector control and primary health care, making the crossing between them. The total sample found was 14 studies, of which only 5 were selected to compose the review sample, 9 of which were excluded, since 8 were not available in full and 1 was repeated in the databases. Most of the findings reflected actions aimed at educating the population, that is, increasing the community's level of information, and empowering health professionals, through educational actions that follow care lines and protocols established, showing that health education strategies have gained mainly when it comes to the level of primary care replacing the practices of performing only isolated campaigns.

KEYWORDS: Dengue, Vector Control, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo, estima-se que ocorrem anualmente 50 milhões de casos de dengue e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivem em países onde a dengue é endêmico (WHO, 2008). No Brasil, esse cenário se firmou como um dos maiores problemas de saúde pública, uma vez que ocorreram aumentos dos números de casos e hospitalizações, com epidemias, ocorrência de casos graves em crianças e em idosos, registro de casos em diversos municípios e acentuação do processo de interiorização da transmissão.

Para contornar essa situação epidemiológica, o governo tem investido em ações integradas de saúde, educação, comunicação e mobilização social, a partir de atividades preconizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em especial da Saúde da Família com ações voltadas para o trabalho com grupos socioeducativos cuja finalidade é promover a participação das pessoas para assumirem gradativamente seu papel de atores na melhoria de suas condições de vida (NEDEL et al, 2008).

Na Política Nacional de Atenção Básica à saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF) conta com uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo central é o de ampliar o olhar desses profissionais para um processo de trabalho coletivo, na busca de reorganizar os serviços e reorientar as práticas profissionais na lógica da promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação (COSTA, 2007).

Nesse sentido, essa equipe de saúde deve se unir em prol da prevenção e do combate ao vetor, realizando educação continuada, observando os domicílios e os espaços comunitários, internamente e externamente, durante as visitas realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) e pelos profissionais da equipe de saúde, estimulando os moradores de toda a comunidade, no cuidado com o local e o bairro

em que vivem e orientando a comunidade em relação a dengue (BRASIL, 2013).

No entanto, é fundamental que outros setores além do da saúde participem no combate aos vetores com ações que envolvem o saneamento básico, manejo adequado de resíduos sólidos e de lixo, abastecimento regular de água, educação em saúde, vigilância de fronteiras, turismo e intensa movimentação de pessoas são exemplos de macrofatores externos à saúde que precisam ser priorizados como alvos estratégicos de políticas sólidas (ZARA et al, 2016).

As informações sobre a dengue circulam mais no verão seguindo a rotina de comunicação sazonal que é uma estratégia comunicativa que segue o princípio da época mais favorável ao aparecimento de determinada doença, no intuito de atender a urgências epidemiológicas em relação à abordagem de temas sobre prevenção e controle de doenças infecto-parasitárias. Após o período de maior infestação do mosquito, o trabalho de controle de focos assume uma frequência e cobertura menores, propagando a falsa ideia de que a dengue só ocorre naquela época do ano. Observa-se, assim, um aumento de conhecimento da população sobre o assunto nesse período, sem a respectiva queda nas taxas de incidência da doença, dadas as sucessivas epidemias de dengue (SILVA, 2011).

Além disso, é necessário ampliar a capacidade de atuação para novas situações que se colocam sob a forma de surtos ou devido ao surgimento de doenças inusitadas, principalmente na atenção primária. Para o desenvolvimento da prevenção e do controle, em face dessa complexa situação epidemiológica, têm sido fortalecidas estratégias específicas para detecção e resposta às emergências epidemiológicas.

Assim, a redução de vulnerabilidade à transmissão do dengue decorrente de práticas coletivas voltadas para a promoção da saúde, quanto o acesso aos outros níveis da atenção, mostra que a quantidade de unidades da Estratégia da Saúde da Família (ESF), em determinados bairros, foi identificada como fator protetor contra a evolução para as formas graves de dengue (SANTOS, 2012).

Dessa forma, entende-se, pois, a necessidade de se criar estratégias que envolvam a vigilância em saúde com forte atuação das equipes que desenvolvem a atenção primária no contexto individual e coletivo, uma vez que esta pode ser o meio de multiplicação de todas as ações para prevenção desse agravo. Diante do exposto, objetivou-se investigar quais as publicações científicas a respeito das ações de controle da dengue na atenção primária.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: Qual a evidência dos fatos científicos sobre as ações de controle da dengue na atenção primária à saúde?

O estudo foi elaborado em seis passos: elaboração da pergunta norteadora;

investigação da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A busca foi através de literatura disponível em bases de dados eletrônicas, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases utilizadas para a pesquisa foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no mês de setembro de 2017. Para a busca de dados, utilizaram-se como descritores: dengue, controle de vetores e atenção primária à saúde, realizando o cruzamento entre eles.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: artigos voltados para a questão norteadora; sem limite de ano de publicação; em um dos idiomas (português, inglês e espanhol) e estar disponibilizado na íntegra. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos para identificar se contemplavam e retratavam os fatores relacionados à temática.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total encontrada foi de 14 estudos, dos quais apenas 5 foram selecionados para compor a amostra da revisão, sendo que 9 destes foram excluídos, pois 8 não estavam disponíveis na íntegra e 1 estava repetido nas bases de dados. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva, levantando as informações relevantes sobre o conhecimento produzido e o tema explorado na revisão.

Utilizou-se um instrumento adaptado de Dias (2016) para as informações dos artigos selecionados, que aborda os itens: Título, autor, ano de publicação, periódico, objetivos e desenho metodológico. Realizou-se a leitura dos artigos, com intuito de verificar e entender os principais resultados. Os estudos foram nomeados de E1 a E5 para melhor identificação. A síntese dos resultados está descrita no quadro 1.

| | Título | Autor (es) | Periódico | Ano |
|----|---|-------------------|---|------------|
| E1 | Potencialidades do <i>aedesalbopictus</i> como vetor de arboviroses no Brasil: um desafio para a atenção primária | ALENCAR et al. | Revista APS. | 2008 |
| E2 | O Controle da Dengue em duas Áreas Urbanas do Brasil Central: percepção dos moradores. | CAZOLA et al. | Saúde Sociedade | 2011 |
| E3 | Problematização como estratégia de educação em saúde no combate a dengue: um relato de experiência | VALENTE et al. | Revista pesquisa: cuidado é fundamental | 2012 |
| E4 | Incorporação das atividades de controle da dengue pelo agente comunitário de saúde | GAZOLA et al. | Revista Saúde Pública | 2014 |

| | | | | |
|----|--|-----------------|-------------------|------|
| E5 | A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP | CESARINO et al. | Saúde e sociedade | 2014 |
|----|--|-----------------|-------------------|------|

Quadro 01. Representação do título, autor, periódico e ano de publicação dos artigos. Brasil, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O período de publicação houve uma predominância do ano de 2014 com 2 artigos, seguidos dos demais anos, observando-se que os estudos encontrados não foram publicados recentemente, revelando uma carência de pesquisas com a temática.

No quadro 02 é possível tomar conhecimento dos objetivos e desenhos metodológicos encontrados nos estudos selecionados.

| | Objetivos | Desenho Metodológico |
|----|--|----------------------|
| E1 | O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de revisão da literatura, as potencialidades do Ae. Albopictus como vetor de arboviroses no Brasil e analisar os contextos de risco. Com essa perspectiva, visa contribuir para ampliar as discussões sobre o tema dentro das ações desenvolvidas na rede de serviços de atenção primária. | Estudo descritivo |
| E2 | O estudo visou verificar se a qualidade do trabalho do ACS foi afetado na percepção da população de dois municípios de Mato Grosso do Sul. | Estudo descritivo |
| E3 | Descrever uma atividade educativa desenvolvida numa Policlínica do município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, junto à comunidade que freqüentava a Unidade no segundo semestre de 2011, tendo como tema: Dengue o que eu tenho com isso? | Estudo Descritivo |
| E4 | Avaliar o desempenho do agente comunitário de saúde após incorporação do controle da dengue nas suas atribuições. | Estudo descritivo |
| E5 | Analisar o processo de inserção dos agentes de controle de vetores nas unidades básicas de saúde (UBS) em São José do Rio Preto-SP, designados agentes de saúde. | Estudo de caso |

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados quanto aos objetivos e desenho metodológico, em ordem cronológica decrescente de publicação, acerca das ações de controle da dengue na atenção primária. Brasil, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A perspectiva da vigilância em saúde constitui uma das ações essenciais para o enfrentamento do potencial do número de casos de dengue. Além disso, outras estratégias que abrangem a vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental são bases para o controle da população tanto no âmbito coletivo quanto individual, uma vez que as mudanças no processo de trabalho nessas áreas da saúde são necessárias. Nesse contexto, a Atenção Básica/Saúde da Família é o centro para a multiplicação dessas ações, principalmente quando se fala de territorialização como meio para que as Equipes de Saúde da Família (ESF) sejam atuantes na vigilância em saúde a fim de enfrentar os desafios impostos por esse agravo (ALENCAR et al., 2008).

O estudo de Gazola (2011) que trata da qualidade do trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) aponta resultados favoráveis em relação à percepção da comunidade em relação às condutas tomadas. O fato de o ACS exercer outras funções dentro da ESF não representa acúmulo de atividades que venham a limitar o desempenho dentro do serviço. Nos discursos do sujeito, as atribuições do ACS referentes ao controle da dengue, os discursos apontaram semelhanças, quando evidenciaram que o ACS realiza papel de interlocutor entre morador e vizinho também reconheceram que o ACS assume as atividades de controle da dengue, inerentes ao Agente Comunitário de Endemias - ACE.

Em outra pesquisa realizada nesse mesmo cenário mostra incorporação das atividades do controle da dengue nas ações da ESF deve ser uma opção a ser considerada pelos gestores, uma vez que essa iniciativa vem contribuir diretamente para a integração dos programas, na unificação e racionalização das visitas domiciliares, tanto população pela qual cada ACS é responsável. Além disso, o redimensionamento da área ou da população de responsabilidade do ACS poderia ser uma das formas de recriar novos modelos para o serviço como para as famílias, assim como, para o aprofundamento da integralidade na atenção primária (GAZOLA et al., 2014).

O estudo de caso de Cesarino et al. (2014) mostrou que as ações dos agentes de saúde é uma possibilidade a ser considerada no controle da dengue, podendo contribuir para evitar a fragmentação decorrente da forma como os serviços de controle de endemias encaram esse problema, atualmente. Desse modo, esses agentes merecem mais reconhecimentos e melhores condições de trabalho, uma vez que possuem um olhar ampliado, não focado somente no agravo. Ainda destaca os fóruns, como ferramenta de educação permanente e uma estratégia interessante de gestão.

Na ótica da pesquisa de Valente et al. (2012) a abordagem da dengue parte de uma reflexão crítica de mudanças de paradigmas no que tange a transformação dos modelos educativos que se limitam. Assim, a metodologia de trocas de experiências o processo de educação em saúde, é um ponto chave para estabelecer uma boa dinâmica entre profissionais e participantes, ou seja, entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, a pedagogia é dialógica, ambos são sujeitos do ato cognoscente, é o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo. Com essa estratégia, é importante destacar, que ao abordar a questão referente à dengue, saímos de um eixo em que o setor saúde deixa de entender a doença não como resultado da presença de um vírus, bactéria ou fungo, mas como resultado de uma dinâmica social complexa.

4 | CONCLUSÕES

Com isso, percebe-se que a maioria dos achados refletem a respeito de ações que estão voltadas a educação da população, ou seja, em aumentar o grau de

informação da comunidade, além de capacitar os profissionais de saúde, por meio de ações educativas que sigam as linhas de cuidado e protocolos estabelecidos, melhorando a estrutura dos serviços da unidade, incentivando a participação popular, buscando apoio do poder público, visando maior engajamento social no enfrentamento da dengue.

Dessa forma, é notório o destaque que as estratégias de educação em saúde têm ganhado principalmente quando se trata do nível de atenção primária substituindo as práticas de realizar apenas campanhas isoladas. Mesmo com a inserção de modelos educativos que atingem maior número de pessoas, ainda são essenciais mudanças nas práticas de educação e comunicação, pois as práticas realizadas para o controle da dengue caracterizam-se pelo modelo hegemônico centralizado, vertical e unidirecional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. H. M. et al. Potencialidades do *Aedes albopictus* como vetor de arboviroses no Brasil: um desafio para a atenção primária. **Rev. APS**, v. 11, n. 4, p. 459-467, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue: Manual de Enfermagem**, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. 2. ed. Brasília, 2013.

CAZOLA, L. H. O. et al. Incorporação das atividades de controle da dengue pelo agente comunitário de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.48, n.1, p.113-122, 2014.

CAZOLA, L. H. O. et al. O Controle da Dengue em duas Áreas Urbanas do Brasil Central: percepção dos moradores. **Saúde Soc.**, v.20, n.3, p.786-796, 2011.

CESARINO, M. B. et al. A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP. **Saúde Soc.**, v.23, n.3, p.1018-1032, 2014.

MENDES K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, 2008.

NEDEL F. B. et al. Programa Saúde da Família e condições sensíveis à atenção primária, Bagé (RS). **Rev. Saúde Pública**, v.42, n.6, p.1041-1052, 2008.

SANTOS, G. B. G. Fatores associados à ocorrência de casos graves de dengue: análise dos anos epidêmicos de 2007-2008 no Rio de Janeiro. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP**. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=688809&indexSearch=ID> >. Acesso em: 1 de setembro de 2017.

SILVA, L. B. et al. Comunicação sazonal sobre a dengue em grupos socioeducativos na atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.45, n.6 p.1160-1167, 2011.

VALENTE, G S. V. et al. Problematização como estratégia de educação em saúde no combate a dengue: um relato de experiência. **R. pesq.: cuid. fundam**, v. 4, n.4, p.2987-2994, 2012.

WHO. Dengue and dengue haemorrhagic fever. Factsheet No 117, revised May 2008. Geneva, World Health Organization, 2008. Disponível em:< <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs117/en/>>. Acesso em: 05 setembro 2017.

ZARA, A. L. S. A. et al. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saude**, v.25, n.2, p.391-404, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

